

extranhos a economia rural e cuidar muito em conhecer as praticas agronomicas e instrumentos que poderião usar-se em Portugal.»

Em França principiou desde logo a fazer averiguações differentes sobre economia rural, fabricas e manufacturas, dando-se á leitura dos melhores livros e de estabelecer relações com os homens mais notaveis n'estas especialidades.

N'Allemanha proseguiu activamente nos seus estudos.

Escreve Fragozo de Siqueira no seu citado *Memorial*:

«Os meus apontamentos escriptos sobre estas materias e que formam uma especie de corpo informe de Diario ou memorias e as importantes cousas que tenho hido aprendendo e averiguando me excitarão a idea 1.º De emprender a composição de um tratado elementar de Economia Rural, para uso dos nossos lavradores, contendo os verdadeiros principios theoreticos, e praticos, por ver que em nossa lingua não temos obra nenhuma d'esta natureza e que esta he huma das causas do nosso pouco progresso da economia rural no reino 2.º A composição do catecismo rural para uso de todo o homem do campo e para se ler nas escolas 3.º De fazer uma collecção completa dos instrumentos de lavoura e outros ramos da economia rural, usados nos differentes paizes da Europa, que podessem ser de proveito no reino, por ter visto muitos que podem ser de imensa utilidade aos vassallos de S. M., collecção a que com effeito dei principio. 4.º De fazer uma collecção de todas as terras que servem de adubo para melhorar ou fertilisar os campos e tambem a das terras que servem para fazer a porcelana e a fayança, etc., a fim de servirem de exemplo e instrução ao lavrador e ao artifice. A cultura dos grãos de toda a casta, a das arvores fructiferas e silvestres ou de bosques, a das hortaliças e prados artificiaes: a criação dos gados, a fabricação das manteigas; n'uma palavra todos os ramos da economia rural tem sido e são o objecto de minhas averiguações para poder levar ao reino todas as noticias que n'estes generos podessem ahi ser uteis.»

Em uma nota accrescenta:

«Enquanto esta empresa não pode ter completa execução, tenho cuidado em traduzir para o portuguez alguns dos melhores livros elementares escritos em francez e allemão sobre differentes ramos da economia rural e technologia aos quaes ajunto as notas que me parecem necessarias para os fazer mais intelligiveis e uteis a nossos lavradores — Alguns d'estes estão já hoje nas mãos de varios agricultores da minha patria e as circumstancias da braveza das guerras, grandes despesas e riscos de transportes me tem impedido remetter outros.»

Não temos documentos por onde possamos conhecer a epocha em que Fragozo regressou ao reino, nem tão pouco de todos os cargos e commissões de serviço que desempenhou.

Por decreto de 21 d'agosto de 1801, vemos que o Desembargador Bernardo Xavier Barbosa Sacheti, foi encarregado conjunctamente com Francisco Antonio Ciera, Theodoro Marques Pereira, naturalista Joaquim Pedro Fragozo e outros para cumprirem como toi determinado na carta régia da mesma data diregida ao primeiro mencionado, para estudarem o objecto das queixas dos lavradores das lezirias do Tejo, sobre a deterioração em que se achavam os valados, tapumes, abertas e mais obras relativas á conservação e cultura das lezirias.

Na sobredita carta régia indica-se a especialidade do estudo, a que cada um dos nomeados deve entregar-se.

Da copia que temos presente, extractamos textualmente a parte relativa a Fragozo de Siqueira:

«E o Naturalista se ocupe do exame da cultura do grão n'aquelles logares, da